

Vantagens do uso da acupuntura no manejo da fibromialgia

Advantages of the use of acupuncture in the management of fibromyalgia

Thais Carolina Alves Cardoso, Adriano Ferro Rotondano Filho, Geovanny Martins Ribeiro Mota, Constanza Thaise Xavier Silva.

Resumo:

Fibromialgia é caracterizada como uma doença crônica e é considerada idiopática, portanto, sua etiologia ainda é desconhecida. Apresenta sintomatologia resultante de diversos fatores e esse amplo quadro clínico resulta em uma ausência de diagnósticos bem como em um tratamento específico. Avaliar as vantagens no uso da acupuntura no tratamento da fibromialgia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de 19 artigos publicados entre 2001 a 2020, em língua portuguesa e inglesa, pesquisados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Observou-se que a acupuntura é uma prática terapêutica, na qual considera o indivíduo como um conjunto de energias, com isso, visa tratar quaisquer desequilíbrios energéticos e orgânicos na sua totalidade. Identificou-se que oferecer essa técnica para indivíduos com fibromialgia apresentava uma redução importante na dor, além de apresentar influência no desfecho da melhora clínica do paciente. Entende-se, portanto, que a acupuntura é eficaz no sentido de reduzir significativamente a intensidade da dor e a quantidade de pontos doloridos em paciente portador de fibromialgia, de forma a melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: fibromialgia, mialgia, analgesia por acupuntura.

Abstract:

Fibromyalgia is characterized as a chronic disease and is considered idiopathic, therefore, its etiology is still unknown. It presents symptoms resulting from several factors and this wide clinical picture results in an absence of diagnoses as well as a specific treatment. To evaluate the advantages of using acupuncture in the treatment of fibromyalgia. This is an integrative literature review, carried out from 19 articles published between 2001 and 2020, in Portuguese and English, searched in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Latin Literature databases -American and Caribbean Health Sciences (LILACS). It was observed that acupuncture is a therapeutic practice, in which it considers the individual as a set of energies, with this, it aims to treat any energetic and organic imbalances in their entirety. It was found that offering this technique to individuals with fibromyalgia had an important reduction in pain, in addition to influencing the outcome of the patient's clinical improvement. It is understood, therefore, that acupuncture is effective in significantly reducing the intensity of pain and the amount of tender points in a patient with fibromyalgia, in order to improve the patient's quality of life.

Keywords: fibromyalgia, myalgia, acupuncture analgesia.

Como citar este artigo:
CARDOSO, T. C. A.;
ROTONDANO FILHO, A. F.;
MOTA, G. M. R.; SILVA, C.
T. X. Vantagens do uso da
acupuntura no manejo da
fibromialgia. Revista Saúde
(Sta. Maria). 2023; 49.

Autor correspondente:
Nome: Thais Carolina Alves
Cardoso
E-mail: thaiscarolinaa@
hotmail.com
Formação: Estudante de
Medicina pela Universidade
Evangélica de Goiás –
UniEVANGÉLICA, Anápolis,
GO, Brasil.
Filiação: Universidade
Evangélica de Goiás –
UniEVANGÉLICA

Endereço: Rua Rio Verde,
nº 560, apt 202, Edifício
Everest, Setor Campinas;
Goiânia-Goiás; CEP: 74525-
060

Data de Submissão:
29/08/2021
Data de aceite:
17/08/2022

Conflito de Interesse: Não
há conflito de interesse

DOI: 10.5902/2236583467453



INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é caracterizada como uma doença crônica e não articular, se manifestando de forma frequente e complexa, podendo apresentar dor musculoesquelética, fadiga, incapacidade, dor de cabeça crônica, distúrbio do sono, agravamento funcional, bem como comprometimento psicológico¹. Seu caráter sindrômico, é devido a uma gama de fatores em sua fisiopatologia. O quadro característico da dor parece estar associado à disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC), que desencadeia uma insuficiência aos efeitos supressores da dor. Além disso, ela apresenta como consequência desse amplo quadro clínico a ausência de exames diagnósticos que sejam objetivos e de um tratamento específico².

A FM é considerada idiopática, ou seja, sua etiologia ainda é desconhecida³. Diante dessa variedade do quadro clínico e da inexistência de marcador laboratorial ou exame de imagem característico, o diagnóstico é feito baseado no julgamento clínico e varia de acordo com a experiência do médico⁴. Quanto à sua epidemiologia, sua prevalência encontra-se em torno de 2,5% na população brasileira, sendo mais comum em mulheres do que em homens. Outrossim, ocorre tanto em crianças quanto em adultos, entretanto, acomete mais pessoas entre 34 e 44 anos^{3,5}.

De acordo com os critérios diagnósticos do *American College of Rheumatology* (ACR) em 1990, a classificação da FM depende, primeiramente, da presença de dor difusa (acima e abaixo da cintura, dimídio direito e esquerdo e axial) e do exame físico dos pontos dolorosos. Esses critérios mostraram alta sensibilidade e especificidade, quando presentes a dor crônica generalizada e a contagem de pontos dolorosos à palpação. A FM, portanto, deve ser reconhecida como uma síndrome clínica com características próprias sem a necessidade de excluir outras condições que possam fazer parte do seu diagnóstico diferencial. A FM não deveria ser classificada em primária ou secundária, e sim em isolada ou associada⁶.

Já baseado nos critérios diagnósticos formulados pelo ACR em 2010 incluem questionários validados para avaliar a extensão da dor (índice de dor generalizada, WPI) e alterações cognitivas (índice de gravidade dos sintomas, SS). Seu diagnóstico é clínico e ocorre na presença de WPI ≥ 7 e SSRI ≥ 5 (ou WPI 3-6 e SS ≥ 9), persistência dos sintomas por três meses e ausência de outra doença que os expliquem⁷.

Com isso, seu diagnóstico clínico e tratamento são voltados ao controle dos sintomas. Dentre as formas de tratamento, tem-se como destaque a fisioterapia como uma prática bastante utilizada, e, atualmente, observa-se a acupuntura emergindo como meio alternativo na tentativa de reduzir os sintomas³. Pode-se entender a acupuntura como um conjunto de conhecimentos teórico-empíricos, pertencentes a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que visa à terapia e cura das enfermidades a partir de estímulos aplicados através da pele com a inserção de agulhas em pontos específicos⁸.

Para mais, a acupuntura é uma das técnicas consideradas modelo pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) devido ao fato de ser considerada eficiente, utilizar instrumentos com baixo custo operacional, dispensar, ou até mesmo, reduzir o uso de medicamentos e exames de custo elevado. A organização reconhece ainda, a realização dessa técnica por diferentes profissionais habilitados regidos e fiscalizados por seu respectivo Conselho Profissional, constituindo assim, uma metodologia não convencional e terapêutica de assistência à saúde e podendo ser utilizada em diversos sistemas e mais variados quadros nosológicos, tais como: depressão, cefaleias, dismenorreia, lombalgia, cervicalgia, insônia, artrose, fibromialgia, mal de Parkinson, entre outras⁹.

O tratamento com picada de agulhas parece estar intimamente relacionado a mudanças fisiológicas no organismo, entre elas, mudanças na pressão sanguínea, além de alteração nas atividades cerebrais e talâmicas. De acordo com a teoria de Mackenzie, a estimulação sensorial a partir de agulhadas leva a reações funcionais em músculos, vasos e ligamentos inervados pelo mesmo mielótomo. Essa estrutura, por sua vez pode influenciar o funcionamento dos órgãos, uma vez que estão conectados. Ademais, a prática chinesa, parece estar, também, associada a liberação de endorfinas e encefalinas. Essas substâncias estão intimamente associadas a resposta moduladora da dor, resultando assim em analgesia¹⁰.

Em 2017, foi confeccionado um Guideline sobre Terapias Alternativas e Complementares para a Síndrome de Fibromialgia, a partir da revisão sistemática e metanálise de estudos clínicos. As recomendações seguem o padrão: “Fortemente recomendado, recomendação em aberto, sem recomendação positiva ou negativa e recomendação negativa”. Em relação a utilização da acupuntura no tratamento da fibromialgia foi determinado que

há evidências de nível baixo a moderado que, em comparação com a ausência de tratamento e terapia padrão, a acupuntura melhora a dor e a rigidez em pessoas com FM¹¹.

Na Colômbia, a acupuntura também é uma medicina alternativa que tem sido aplicada de forma útil no tratamento abrangente de pacientes com fibromialgia. Essa prática tem demonstrado exercer ações em nível molecular e no funcionamento do sistema nervoso central que nos permitem pensar na plausibilidade e utilidade do tratamento como complemento ao tratamento convencional¹².

Dessa forma, observa-se que a acupuntura tem se mostrado ser um método eficaz para tratamento coadjuvante da fibromialgia, ocasionando melhora tanto na capacidade funcional, aumentando a quantidade de dias em que o paciente se sentiu bem, quanto apresentando diminuição de sintomas como dificuldade de trabalhar, dor, cansaço e rigidez, favorecendo, assim, uma melhora da qualidade de vida dos pacientes¹³. Com isso, esse estudo tem como objetivo avaliar as vantagens no uso da acupuntura no tratamento da fibromialgia.

METODOLOGIA

A construção desta revisão narrativa da literatura foi realizada a partir de 19 artigos. Foram realizadas pesquisas de artigos relacionando acupuntura com tratamento da fibromialgia. A questão norteadora do estudo foi: há vantagens no uso da acupuntura no tratamento da fibromialgia? Para responder a tal questionamento, foi executada uma busca nas seguintes bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2001 e 2020, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Os descritores Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “fibromialgia” e “analgesia por acupuntura”. Além desses, foram utilizados *Medical Subject Headings* (MeSH): *Fibromyalgia* e *Acupuncture Analgesia*.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis com texto completo; estudos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. Todos os trabalhos escolhidos foram a partir de 2001. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados em outras línguas, que não português, espanhol e inglês, por falta de domínio dos pesquisadores. Estudos publicados antes de 2001 também foram excluídos. Foram desconsiderados arti-

gos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente, como livros, monografia, dissertações, comentários e cartas ao leitor. Além disso, foram excluídos trabalhos que não apresentavam correlação com o tema e outras revisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acupuntura passou a ser reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1995 e tem o seu uso autorizado no Brasil, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), desde 2006¹⁴. Entretanto, sua inserção nas consultas ocorreu de forma tardia, devido ao fato de se apresentar ensino de forma reduzida nas escolas médicas¹⁵.

Segundo um estudo realizado entre estudantes do primeiro ao sexto ano (458 estudantes) do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-Unicamp) sobre o nível declarado de conhecimento sobre acupuntura. Destes, 157 (34,3%) sujeitos de pesquisa declararam possuir nenhum conhecimento; 259 (56,6%), pequeno conhecimento; 30 (6,6%), conhecimento razoável; 9 (2,0%), conhecimento bom; e apenas 2 (0,5%), conhecimento ótimo¹⁴.

Entre os 300 estudantes que declararam possuir algum conhecimento em acupuntura, 131 (43,7%) obtiveram este conhecimento por meio de estudo livre (autodidata) e 51 (17,0%) através de participação na Liga Acadêmica de Acupuntura da Unicamp em 2011. Além disto, grande parte dos estudantes informou que não pretende utilizar este conhecimento na carreira (82 – 27,3%), a maioria (181-60,3%) estudou apenas para “ampliar o conhecimento geral” e somente 5 (1,7%) pretendem ser especialistas em acupuntura. Em todas as turmas, a maioria dos estudantes tinha consciência de que a acupuntura é uma especialidade médica reconhecida no Brasil (324 – 70,7%), entretanto 213 (46,5%) não sabiam que a acupuntura é um serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde¹⁴.

Dessa forma, sabe-se que acupuntura é uma prática terapêutica milenar, que teve origem na China, na qual considera o indivíduo como um conjunto de energias, baseado na teoria do Yin-Yang, que surgiu da energia vital, e a teoria dos cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal e água). Essa técnica, visa tratar quaisquer desequilíbrios energéticos e

orgânicos na sua totalidade¹⁶. De acordo com o estudo, um desses uso da acupuntura, na atualidade, seria relacionado a um estudo realizado no estado brasileiro do Paraná em que se colocou à prova a terapia com agulhas no manejo da dor crônica associada à fibromialgia¹⁰.

A perspectiva chinesa tradicional não é baseada em evidências anatômicas, fisiológicas ou bioquímicas, não podendo com isso formar a base de uma compreensão mecanicista (“moderna”) da acupuntura. As teorias ocidentais baseiam-se principalmente na suposição de que a acupuntura induz sinais em nervos aferentes que modulam a transmissão do sinal pela medula e a percepção da dor no cérebro¹⁷.

A analgesia pela acupuntura geralmente atinge seu pico dentro das primeiras 2 horas de tratamento, sendo esse tempo sugestivo de que há um mecanismo de ação neuro-modulatório responsável pelo efeito analgésico. Corroboram ainda com tal mecanismo a extensão espacial generalizada da analgesia (abrangendo o corpo todo) e a longa duração dos efeitos. Um mecanismo neuro-humoral demonstra que as concentrações de endorfinas e dinorfinas aumentam no líquido cefalorraquidiano após acupuntura e durante o período de analgesia¹⁸. A participação de outras substâncias nos efeitos analgésicos da acupuntura também foram evidenciadas, tais como: dinorfinas a e b, prostaglandinas, serotonina e histamina¹⁹.

É fato que, no Brasil, a realidade da acupuntura ainda precisa ser mais difundida. Os desafios para sua aplicação já começam na base da formação médica, visto que não está incluída nos currículos da maioria das faculdades de medicina brasileiras e ocidentais de um modo geral, afastando os estudantes de medicina da ampliação da experiência clínica e de investigação científica dentro do universo médico, gerando críticas e preconceitos à medicina oriental por simples falta de informação precisa. O autor faz uma correlação interessante ao dizer que muitos fármacos são utilizados para diversas doenças, causando os mais variados efeitos adversos²⁰.

A acupuntura tem mostrado sua eficácia enquanto adjuvante na analgesia. Os custos de um tratamento utilizando acupuntura são baixos, principalmente quando comparados aos custos das condutas da medicina ocidental, que envolvem a participação de vários especialistas na abordagem de um único paciente, solicitação de exames de rotina cada vez mais complexos a depender do nível de atenção em que se encontra o paciente e, por

fim, medicações de uso contínuo. Um governo que negligencia a acupuntura na principal queixa dos consultórios em atenção básica não está sendo inteligente na gestão dos seus custos²⁰.

Dessa forma, acupuntura tem-se mostrado como uma grande aliada para tratamento de fibromialgia. Um desses usos, na atualidade, seria relacionado com o uso da acupuntura sobre a dor e a qualidade de vida em mulheres com fibromialgia, em que observou que a acupuntura é um método eficaz para o tratamento coadjuvante na fibromialgia, melhorando a capacidade funcional, dias em que a paciente se sentiu bem, dificuldade de trabalhar, dor, cansaço, sono não reparador, rigidez, ansiedade e depressão, favorecendo assim uma melhora da qualidade de vida. Além disso, observou-se também um rápido alívio à dor, além de eliminar longos períodos de terapia. Vale registrar outro dado muito importante, relativamente à ausência de dependência física ou mental, assim demonstrando a eficácia da acupuntura no auxílio para se obter, mais rapidamente, alívio de sintomas dolorosos²¹.

Além disso, de acordo com estudo de Araújo (2007), observou-se que o tratamento complementar da acupuntura reduz a intensidade da dor, o número de pontos dolorosos, além do índice miálgico em doentes com fibromialgia. A combinação dessa prática no tratamento com antidepressivos tricíclicos e exercícios se mostrou benéfica para doentes com fibromialgia, no período de três meses após o término do tratamento. Concomitante a isso, relatou-se também que o tratamento complementar da acupuntura melhora a qualidade de vida de doentes com fibromialgia, quanto à capacidade funcional, dor, vitalidade, aspectos social e emocional e a saúde mental²².

Outra questão em que o uso da acupuntura se tornou efetivo foi em relação ao desfecho primário a resposta imediata da escala visual analógica (VAS) para avaliação da dor. Essa escala consiste em uma régua com uma escala de 0 a 10 cm, sendo que o número zero traduz ausência de dor e o número 10, a pior dor já experimentada pelo indivíduo. A acupuntura mostrou ser eficaz na redução imediata da dor em pacientes portadores de fibromialgia, com um tamanho de efeito (effect size) bastante significativo. O tamanho de efeito (effect size) é demonstrado através do coeficiente *d* de Cohen, que considera 0,2 como efeito pequeno; 0,5 como médio e 0,8 como grande¹⁰.

Em uma revisão, avaliou os benefícios e a segurança da acupuntura para fibromialgia, foram incluídos nove estudos clínicos randomizados e um ensaio clínico quasi-randomi-

zado, apresentando no total 395 participantes. Após um mês do tratamento, houve diferença estatística a favor do tratamento quanto: redução da dor, melhora do bem-estar global, qualidade de vida, melhora da rigidez, redução a fadiga e melhora da qualidade do sono²³.

Portanto, acupuntura passa a ser definida como eficaz, no sentido de reduzir expressivamente a intensidade da dor e a quantidade de pontos doloridos em paciente portador de fibromialgia, de modo a melhorar a sua qualidade de vida devolvendo-lhe capacidade funcional e vitalidade para vivenciar diferentes contextos que solicitam estabilidade física, emocional e mental que, comumente é comprometido pelos processos dolorosos²⁴. Após a leitura e análise de conteúdo dos artigos selecionados foi possível a construção de um quadro que sintetize as referências abordadas que mostra a acupuntura como eficaz no tratamento da fibromialgia, sendo essas apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Referências fundamentadoras em relação ao ano do artigo que aborda a eficácia do uso da acupuntura no tratamento da fibromialgia.

Ano	Referências fundamentadoras
2001	Scognamillo-Szabó, M.V.R.; Bechara, G.H.
2006	Mendonça, C.M. Staud, Roland; Price, Donald D.
2007	Araújo, R.A.T.
2008	Wang, S.; Kain, Z.N.; White, P.
2010	Menezes, C.R.O., Moreira, A.C.P., Brandão, W.B.
2014	Stival, R.S.M. <i>et al.</i>
2015	Rocha, S.P. <i>et al.</i>
2016	Chu Lee, Á. <i>et al.</i>
2017	Heymann, R.E. <i>et al.</i> Silva, F.R. Cavalcanti, R.C. <i>et al.</i>
2018	Oliveira Júnior, J.O; Almeida, M.B. Azevedo, D.C. Beck, D.G.S.; Oliveira, G.C. Dacal, M.P.O.; Silva, I.S. Martins, R.C.C.; Silveira, N.C.
2019	Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.
2020	Luvison, A.; Maeyama, M.A.; Nilson, L.G.

CONCLUSÃO

Diante disso, portanto, os estudos até o presente momento, demonstraram que a acupuntura é eficaz no sentido de reduzir significativamente a intensidade da dor e a quantidade de pontos doloridos em paciente portador de fibromialgia, de forma a melhorar a sua qualidade de vida. Mas, esses achados não descartam a necessidade de se realizar estudos maiores e mais amplificados para ser possível obter maiores esclarecimentos sobre o tema¹³. Além disso, torna-se, fundamental a realização de mais estudos sobre o ensino e o interesse dos alunos das escolas médicas pela acupuntura, sobretudo para que haja embasamento suficiente para a reivindicação da sua inclusão sob a forma de disciplinas regulares no currículo das escolas médicas¹⁰.

REFERÊNCIAS

1. Chu Lee, Á. et al. La acupuntura como alternativa terapéutica en el abordaje de la fibromialgia. *Revista Cubana de Reumatología*, 2016, 18(3): 313-320.
2. Oliveira Júnior, J.O; Almeida, M.B. The current treatment of fibromyalgia. *Br J Pain*. São Paulo, 2018, 1(3): 255-62.
3. Azevedo, D.C. FIBROMIALGIA. 2018.
4. Heymann, R.E. et al. New guidelines for the diagnosis of fibromyalgia. *Revista Brasileira de Reumatologia (English Edition)*, 2017, 57: 467-476.
5. Beck, D.G.S.; Oliveira, G.C. Acupuntura No Tratamento Algico Da Fibromialgia: Revisão Da Literatura. *Revista Saúde Integrada*, 2018, 11(21): 2-10.
6. Wolfe, F. et al. The American College of Rheumatology 1990 Criteria for the Classification of Fibromyalgia. Report of the Multicenter Criteria Committee. *Arthr Rheum*, 1990, 33: 160-72.

7. Galliano, S.A. et al. Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre o tratamento da fibromialgia. *Diagn tratamento*, 2017, 22(4): 184-96.
8. Scognamillo-Szabó, M.V.R.; Bechara, G.H. Acupuntura: bases científicas e aplicações. *Ciência rural*, 2001, 31(6): 1091-1099.
9. Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 2ª edição.
10. Stival, R.S.M. et al. Acupuntura na fibromialgia: um estudo randomizado-controlado abordando a resposta imediata da dor. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 2014, 54(6): 431-436.
11. André, R.H.S.; Valente, G.S.C.; André, K.M. Dialogando sobre práticas integrativas e complementares para trabalhadores da saúde com fibromialgia. *Enfermagem Brasil*, 2022, 21(2): 195-219.
12. Martínez, N.R.; Macías, M.Á. Acupuntura en el manejo complementario de la fibromialgia. *Revista Colombiana de Reumatología*, 2012, 19(1), 27-39.
13. Silva, F.R. A utilização da acupuntura no tratamento da fibromialgia relacionando com a qualidade de vida e a dosagem sérica de serotonina. *Fisioterapia Brasil*, 2017, 12(4): 298-302.
14. Cavalcanti, R.C. et al. O Ensino Da Acupuntura Na Escola Médica: Interesse E Desconhecimento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017, 41(1): 134-144.
15. Dacal, M.P.O.; Silva, I.S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde em Debate*, 2018, 42: 724-735.

-
16. Luvison, A.; Maeyama, M.A.; Nilson, L.G. Análise das Práticas Integrativas e Complementares em saúde sob a luz da integralidade/Analysis of Integrative and Complementary Practices in health in the light of integrality. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020, 3(2): 2634-2650.
 17. Wang, S.; Kain, Z.N.; White, P. Acupuncture Analgesia: I. The Scientific Basis. *Anesthesia & Analgesia*, 2008, 106(2): 602-610.
 18. Staud, Roland; Price, Donald D. Mechanisms of acupuncture analgesia for clinical and experimental pain. *Expert Review of Neurotherapeutics*, 2006, 6(5): 661- 667.
 19. Menezes, C.R.O., Moreira, A.C.P., Brandão, W.B. Base neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura. *Rev Dor, Vitória da Conquista*, 2010, 2(11): 161-168.
 20. Rocha, S.P. et al. A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2015, 20(1): 155-164.
 21. Mendonça, C.M. Eficácia da acupuntura sobre a dor e a qualidade de vida em mulheres com fibromialgia. *Revista PIBIC, Osasco*, 2006, 3(1): 75-81.
 22. Araújo, R.A.T. Tratamento da dor na fibromialgia com acupuntura. 2007. 103 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
 23. Deare JC, Zheng Z, Xue CC, et al. Acupuncture for treating fibromyalgia. *Cochrane Database Syst Rev*, 2013, (5): CD007070.
 24. Martins, R.C.C.; Silveira, N.C. Eficácia da acupuntura para o tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*, 2018, 4(1): 85-105.